



## METODOLOGIAS ATIVAS: O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA

Jaquileude Araújo Martins; Shirley Ribeiro Carvalho Viegas.

<sup>1</sup>Faculdade Pitágoras do Maranhão, [jaquileudemartins@gmail.com](mailto:jaquileudemartins@gmail.com); <sup>2</sup>Faculdade Pitágoras do Maranhão, [srcviegas@gmail.com](mailto:srcviegas@gmail.com).

**Resumo:** O cenário educacional tem passado por grandes transformações ao longo das últimas décadas e as metodologias ativas constituem importante recurso didático no processo de ensino e aprendizagem. Este estudo aborda sobre o uso desses recursos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa em turmas EJA – Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de uma revisão de literatura que tomou como base artigos científicos, periódicos e a Proposta Curricular do 1º segmento para a EJA. Como metodologia escolheu-se o júri simulado e o estudo de caso pois permitiram aos discentes aperfeiçoar sua oralidade e seus recursos linguísticos. Os resultados alcançados apontam que os alunos apresentam melhorias em relação a motivação, desenvolvimento à aprendizagem, ao desempenho das notas e em outros aspectos.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Língua Portuguesa. EJA.

### Introdução

O presente trabalho assume características de pesquisa bibliográfica, direcionado para a Educação de Jovens e Adultos, mais precisamente o educador da área, com o intuito de proporcionar uma nova visão a respeito das práticas utilizadas em sala de aula, perpassando por conceitos indispensáveis para entender o real significado das metodologias ativas e suas repercussões no contexto escolar.

A EJA - Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade muito diversificada em diversos aspectos, tais como: idade, classe social, história de vida, entre outros, dessa forma, os docentes da área poderão encontrar variados perfis de alunos, muitas vezes trabalhadores cansados, donas de casa e até mesmo pessoas que tiveram o direito à educação negado na idade correta, por essa razão alguns podem chegar desmotivados em sala de aula, e isso tem grandes chances de levá-los a ter dificuldades na aprendizagem. Dessa maneira, a proposta de utilização de metodologias ativas vem com o intuito de tornar a aprendizagem atraente e fazer o aluno sujeito ativo no processo de construção do próprio conhecimento.

Pretende-se, desta forma, agregar as propostas de metodologias ativas aos conteúdos de Língua Portuguesa, visando aprimorar as capacidades linguísticas, enfatizando a oralidade dos educandos, ao utilizar-se a variedade dos gêneros textuais para leitura, uso de linguagem

formal para discussões, argumentações orais e interpretação de problemas apresentado pelos professores e resolvidos no formato de debate.

Deste modo, é necessário entender o perfil do aluno da EJA e como se dá o ensino de Língua Portuguesa para esse público, quais são as necessidades e algumas direções para o ensino dessa disciplina tão importante no currículo da modalidade. São disseminados os principais conceitos de metodologias ativas como também o entendimento sobre a autonomia, assim como as estratégias de ensino para prática docente, Júri Simulado e Estudo de Caso.

A Educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino complexa onde por muitos anos carrega consigo um processo que tinha como preocupação apenas ensinar o educando aprender a ler e escrever, ou seja, resumia-se apenas na alfabetização, mas essa educação vai muito além dessas duas frentes, principalmente quando as realidades destes alunos são levadas em conta e tratam de questões relativas ao seu processo histórico. Desta forma, o professor trabalha para o seu desenvolvimento de forma significativa, tornando-o crítico diante a sociedade, onde tão importante quanto o direito a escola, é que todos aprendam com uma educação de qualidade.

Os professores que trabalham nesta modalidade provavelmente se deparam com alunos que possuem um histórico de repetência, de abandono da escola, cansados, desempregados, donas de casa, e muitos poderão – pela rotina cansativa que levam – ter certa dificuldade de aprendizagem. Os alunos da EJA são diferentes, certas vezes inseguros e são as diversas derrotas vividas ao longo de um processo escolar, muitas vezes iniciado no ensino regular, que podem abalar sua autoestima. O professor deve levar em conta a experiência de vida que este aluno traz consigo, como adulto e trabalhador inserido num processo de produção.

Segundo Behrens (2006), os projetos escolares assumem a modalidade de juntos, professores e alunos, constituírem novos referenciais de ação com caráter intencional, desenvolvendo a autonomia dos alunos que deles participam, com o intuito de colaborador na concepção de novos saberes, na busca da resolução de problemas, da concepção de aprender através da investigação, tornando a escola um centro de pesquisa por meio do uso de projetos na educação, pois professores alunos, ao aprender a aprender, numa ação conjunta, aprendem a investigar e pesquisar.

Em referência a linguagem escrita, além da compreensão dos mecanismos básicos, domínio do sistema alfabético, pontuações e ortografia, é imprescindível que os alunos percebam as variadas funções sociais da escrita e compreendam as diferentes peculiaridades que cada texto pode ter dependendo da sua finalidade e da sua função. Sabe-se o quão discrepante pode ser a

linguagem utilizada em *e-mails*, cartas, anúncios publicitários, bulas de remédios, dentre outros.

Assim, é de suma importância que, além dos elementos presentes nos currículos de Língua Portuguesa, sejam trabalhados também textos escritos que permitam os educandos conhecer e vivenciar suas diferentes modalidades, uma vez que é uma forma de valorizar as experiências que eles têm no seu cotidiano. E, um meio bastante eficaz de se trabalhar esses elementos é através das metodologias ativas. Bastos (2006) defende que “metodologias ativas são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”, o autor também afirma que é um método de ensino em que a aprendizagem depende do próprio aluno.

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas, conforme explicam Mitre et al. (2008). Segundo os autores, essa problematização os leva ao contato com informações, e logo, à produção do conhecimento com a finalidade, principalmente de solucionar impasses e favorecer o seu próprio desenvolvimento.

O júri simulado apresenta-se como uma proposta de ensino com o objetivo de desenvolver o protagonismo do aluno por meio da discussão de temas pertencentes à sociedade, sendo polêmicos ou não, estimulando assim seu senso crítico, aprimorando suas capacidades e habilidades na área de argumentação, oralidade, persuasão, organização de ideias e respeito à opinião do outro, leitura e pesquisa.

“[...] A estratégia de um júri simulado leva em consideração a possibilidade da realização de inúmeras operações de pensamento como: defesa de ideias, argumentação, julgamento, tomada de decisão etc. Sua preparação é de intensa mobilização, pois além de ativar a busca do conteúdo em si, os aparatos de outro ambiente (roupas, mobiliário etc) oportunizam um envolvimento de todos para além da sala de aula” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p.42)

À vista disso, ressalta-se que o uso de variadas metodologias ativas é imprescindível para despertar o interesse dos alunos da EJA, e assim sendo, uma construção de conhecimento significativo.

O estudo de caso é um instrumento pedagógico, que traz uma abordagem holística e interativa para o ensino e aprendizagem. Tenta resolver individual ou coletivamente um problema mal estruturado, que não tem solução pré-definida. E exigirá desenvolver argumentos lógicos,



avaliar e propor soluções. Segundo Anastesiou (2004) o estudo de caso consiste “na análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos”.

De acordo com Anastesiou (2004) o professor deve expor o caso a ser estudado, distribuindo ou lendo o problema aos participantes, podendo ser um caso por grupo ou o mesmo para diversos grupos. O grupo analisará o caso, expondo seus pontos de vista e os aspectos sob os quais o problema pode ser enfocado.

## **Metodologia**

Esse estudo buscou explicar sobre a importância do uso das metodologias ativas juntamente com a disciplina de Língua Portuguesa, em turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Para o desenvolvimento desse trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa utilizando, por meio de pesquisa bibliográfica, que tem como finalidade levantar referências de documentos já publicados e analisados, servindo assim como tentativa de resolução de problemas já conhecidos ou de temas que ainda não foram esgotados. A pesquisa bibliográfica é “[...] aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno” (GONÇALVES, 2001, p.65).

Segundo Gonçalves (2001), a pesquisa bibliográfica é de grande importância para a construção da investigação sobre determinado tema, pois consiste na aprofundação e desenvolvimento de determinado fato, assunto ou ideia.

## **Resultados e Discussões**

A partir de todo o levantamento feito nesse trabalho, pode-se perceber os impactos positivos acerca da utilização de Metodologias Ativas no ensino de Língua Portuguesa. O principal ponto a ser considerados é o da autonomia dos estudantes. Segundo Fleck (2004, 35-36), a palavra autonomia é constituída pelo adjetivo pronominal *autós*, o que significa “o mesmo” e “por si mesmo” e pelo substantivo *nómos*, com o significado de “compartilhar”. Guimarães (2003 p.36) relata que “o adjetivo autônomo refere-se a agir sem controle externo e o termo autodeterminação lhe é associado de modo bastante apropriado”.



Os alunos quando se percebem autônomos em seu convívio escolar, de acordo com Reeve (2009), mostram resultados positivos em relação a motivação, ao engajamento, ao desenvolvimento, à aprendizagem, à melhoria do desempenho em notas e ao estado psicológico, como melhoria no bem-estar e da auto estima. Os professores podem oferecer condições básicas que promovam a autonomia, valorizando os pensamentos, sentimentos e experiências dos seus alunos sempre que demonstrarem. Portanto, a utilização das metodologias ativas pode vir a contribuir para o desenvolvimento da autonomia quando fortalece a percepção do aluno de ser o autor das suas próprias ações, ao serem oportunizadas situações de problematização de acontecimentos envolvidos na programação escolar, etc.

Como afirma Paulo Freire (1996), na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias do indivíduo. De fato, o ensino e aprendizagem, na fase adulta tem especificidades que precisam ser percebidas pela comunidade acadêmica e principalmente pelos docentes que atuam nessa área.

## **Conclusões**

Em vista dos argumentos apresentados no decorrer do trabalho, sobre a importância de tornar a aprendizagem atraente para o público da EJA, faz-se necessário que o docente da área tenha disposição e disponibilidade para mudar a sua maneira de conduzir seu processo de ensinar e aprender, e vá em busca de propostas de ensino inovadoras e interessantes, tais como o uso das metodologias ativas em suas aulas para cada vez mais incentivar os alunos a serem autônomos, ou seja, construtores dos seus próprios conhecimentos.

É notória a melhoria na participação e motivação dos discentes que se envolvem nas metodologias apresentadas, visto que os possibilitam defender suas ideias e também expressar-se, os levam à reflexão e debate sobre os temas solicitados, fazendo assim que a apropriação do conhecimento se dê de forma mais profunda e menos superficial, sempre levando em consideração a valorização e utilização dos conhecimentos e experiências que os alunos já possuem, juntamente com os adquiridos nos estudos das disciplinas em sala de aula.



## Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 01 out. 2017.

BEHRENS, Maria Aparecida. **Paradigma da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

FLECK, Creuza Maria. **Autonomia na educação segundo Paulo Freire**. Universidade Regional de Blumenau – FURB. Centro de Ciências da Educação – CCE. Programa de PósGraduação em Educação – PPGE. Mestrado em Educação. Blumenau: 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação a pesquisa científica**. Ed. Alínea: Campinas, 2001.

GUIMARÃES, S. E. R. **Avaliação do estilo motivacional do professor**: adaptação e validação de um instrumento. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde**: debates atuais. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, 2008.

Reeve, J. (2009). Why Teachers Adopt a Controlling Motivating Style Toward Students and How They Can Become More Autonomy Supportive. *Educational Psychologist*, 44(3), 159-175.

